

TODOS JUNTOS



Audiências Públicas e atos políticos se espalham pelos Estados Brasileiros



CONSELHEIRO ACENDE O ALERTA DA PRIVATIZAÇÃO

Manifestação em reunião do Conselho expõe intenção privatista de representante de Lírio Parisotto

A primeira reunião do Conselho de Administração da Celesc após a mudança de conselheiros aprovada na Assembleia Geral de Acionistas de 30 de abril já acendeu o alerta da privatização.

Retornando ao Conselho, o representante de Lírio Parisotto, Marcelo Gasparino, já deu o tom do que os trabalhadores devem enfrentar: a busca pela privatária. Conforme relato do Boletim do Conselheiro nº 78, em uma discussão de captação de recursos para a empresa, Gasparino "vinculou seu voto à realização de um estudo de injeção de capital dos sócios da Companhia". O representante dos empregados, Leandro Nunes desvendou, no boletim, o golpe: como o Estado não tem condições financeiras de aportar recursos na Celesc, este seria o caminho da privatização da empresa.

A invenção de novas formas de viabilizar a privatização da Celesc não é uma novidade. Basta lembrar que este sempre foi o desejo de Parisotto, que foi o grande articulador do golpe no Novo Mercado, em 2009. O presidente do Conselho, Derly Anunciação, manifestou

na reunião que o Governador do Estado, Eduardo Pinho Moreira, é defensor da manutenção da Celesc Pública e que não aceitará nenhum conluio de acionistas minoritários que tentem tomar a empresa. A manifestação de Gasparino é a declaração de guerra contra a em-

presa pública. Na primeira reunião no Conselho já deixa claro que sua atuação será voltada para a destruição do patrimônio público em benefício dos lucros de seu patrão.

Os trabalhadores da Celesc têm demonstrado com responsabilidade e muito trabalho que a empresa pública pode ser, sim, referência de qua-

lidade na prestação de serviço à sociedade. Este é o verdadeiro papel de uma estatal e, para continuar nesta luta, é preciso união e vigilância. Por isso, os celesquianos devem ficar atentos aos comunicados dos sindicatos da Intercel. As entidades não hesitarão em retomar as manifestações em defesa da Celesc Pública! Estarão os conselheiros minoritários dispostos a participar de uma reunião do conselho com mobilização dos trabalhadores?

O representante de Lírio Parisotto no Conselho, Marcelo Gasparino, já deu o tom do que os trabalhadores devem enfrentar: a busca pela privatária

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 21.05.2018 (segunda-feira), às 17h30 em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, no auditório do SINERGIA, sito à Rua Lacerda Coutinho, nº. 149 – Centro – Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2017;
- 03 – Previsão orçamentária para 2018.

Florianópolis, 15 de maio de 2018.

Mário Valeriano Dias
Diretor de Finanças e Administração

NEGOCIAÇÃO DO ACT 2018 TEM 4ª RODADA HOJE

Período de Data-base se aproxima do final

A 4ª rodada de negociações do Acordo Coletivo de Trabalho, entre a Eletrobras e a categoria dos Eletricitários está marcada para as 10h de hoje (17/05), em Brasília-DF. Caso não haja avanço que indique a possibilidade de fechamento do ACT antes do encerramento da data-base, haverá paralisação de 72 horas a partir de 22/05/2018, conforme indicativo já aprovado pela imensa maioria das assembleias realizadas pelos sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) na semana passada. Na mesma reunião do ACT, a Eletrobras deve se posicionar sobre a PLR e os questionamentos efetuados pelos CNE na última apresentação de resultados, ocorrida em 10/05. Acompanhe os boletins do CNE e da INTERSUL para conferir o andamento das negociações.

A união da categoria é o mais forte instrumento para o fortalecimento da luta dos trabalhadores. Nenhum Direito a Menos!

TEMER MENTE PARA VENDER A ELETROBRAS

Empresa recebe nota máxima em Governança Corporativa

A PREÇO DE BANANA



Para vender a Eletrobras, uma das principais mentiras contadas por Temer e sua gangue é a de que a empresa é ineficiente e mal gerida. Mas a realidade é justamente o contrário. A Eletrobras acaba de obter NOTA MÁXIMA no 2º Ciclo da Certificação do Indicador de Governança IG-SEST, preservando o nível 1 de excelência obtido em novembro de 2017. Esta é a segunda certificação de destaque na área de governança corporativa obtida pela Eletrobras em pouco menos de dois meses. Em 14 de março, a empresa recebeu a certificação no Programa Destaque em Governança de Estatais da B3.

Temer tem pressa em aprovar no congresso a privatização da Eletrobras, pois sabe que suas mentiras sobre a empresa são ridiculamente frágeis, e não resistem a cinco minutos de pesquisas na internet. Ele não quer que a sociedade debata o tema, pois isso não permitiria ele consumir mais este golpe contra o povo brasileiro. A Eletrobras pública é eficiente, rentável, formada por profissionais altamente qualificados e está a serviço do desenvolvimento social. Defender a Eletrobras é defender o Brasil!

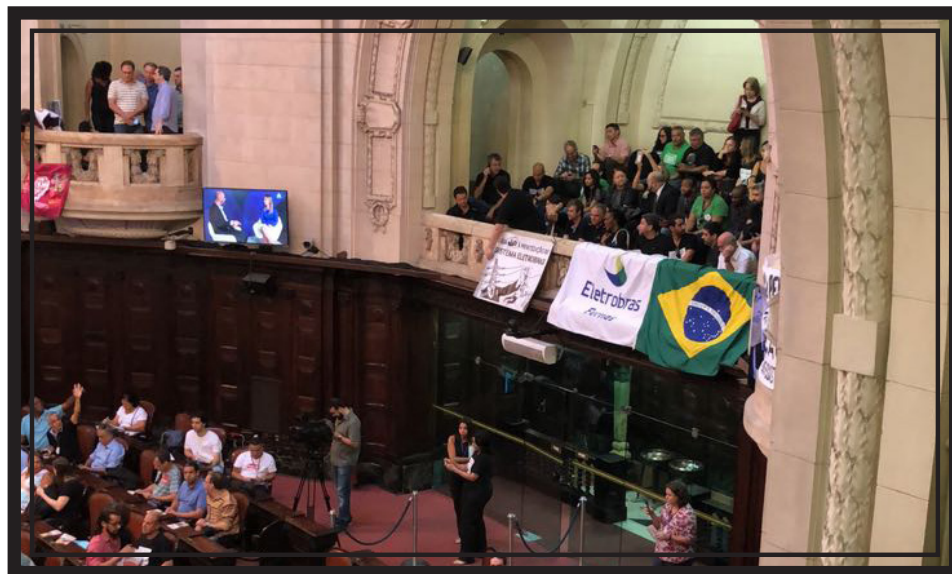
EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina (INTERCEL) e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil (INTERSUL)

Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC) | Conselho Editorial: Mário Jorge Maia
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

TRABALHADORES E PARLAMENTARES SE UNEM CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

Audiências Públicas e atos políticos em defesa da Eletrobras se espalham pelos Estados Brasileiros



As últimas semanas foram marcadas por atos políticos em defesa da Eletrobras em vários Estados brasileiros, envolvendo agentes políticos e a sociedade em geral. Em Santa Catarina foi realizada em 07/05 mais uma audiência pública na ALESC, que debateu os impactos negativos da privatização. Na mesma semana, audiências e atos públicos foram realizados em Paulo Afonso (BA), onde trabalhadores da Chesf saíram às ruas em caminhada para chamar a atenção da sociedade e dos dirigentes públicos para a necessidade de preservação do Rio São Francisco, mostrando a necessidade de defender a Eletrobras/Chesf contra a tentativa de privatização do setor elétrico nacional. Na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ), foi lançada mais uma Frente Parlamentar em Defesa do Setor Elétrico em Audiência Pública Contra a Privatização da Eletrobras, Furnas, Cepel e Eletronuclear.

Na Câmara dos Deputados, a Comissão Especial que analisa o PL 9463/18, ouviu o ex-ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner alertar que a proposta de privatização da Eletrobras vai trazer um grande aumento nos custos da energia além de aumentar os riscos de um novo racionamento. Nelson Hubner destacou que até nos Estados Unidos, onde a privatização é uma regra, a área de energia está sob os cuidados do poder público.

A Comissão Especial da Câmara Federal e as Frentes Parlamentares são movimentos suprapartidários onde a sociedade e os parlamentares contrários à privatização da Eletrobras tem atuado com o objetivo de proteger os reais

interesses da população contrária ao desmonte do Estado brasileiro, em especial das áreas ligadas à infraestrutura. Os representantes dos trabalhadores nas comissões, participantes das audiências e atos políticos tem criticado a apresentação do relatório do Projeto de Lei (PL) nº 9463/18, que autoriza a privatização da estatal, pelo deputado José Aleluia (DEM-BA) e também criticam a aprovação do relatório na Comissão do Senado da Medida Provisória (MP) nº 814/2017, que facilita a privatização das seis distribuidoras de energia elétrica controladas pela Eletrobras, que atuam nos estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Piauí e Alagoas.

Os trabalhadores alertam ainda que a desnacionalização do setor energético pode levar a um grande oligopólio privado e o aumento das tarifas de energia no país. A Eletrobras tem hoje 1/3 de capacidade de energia do país, metade das linhas de transmissão, 70% da transformação de energia elétrica e um agente privado poderá influir no preço da energia. Todos os interessados são agentes estrangeiros ligados a nações, especialmente os chineses. “As grandes estatais estrangeiras estão tomando conta do setor elétrico brasileiro”, denunciam os trabalhadores.

Para fortalecer o combate contra o processo de privatização e mostrar à sociedade brasileira, principalmente, aos parlamentares, os efeitos negativos da desestatização, as organizações dos trabalhadores continuam buscando intensificar os debates sobre o tema. A luta agora deve se concentrar também em evitar que a Medida Provisória vá a votação em plenário.

“ A desnacionalização do setor elétrico pode levar a um grande oligopólio privado e o aumento das tarifas de energia no país



RESISTÊNCIA

A poesia palestina: O cantar dos que não se rendem



NÃO IREMOS EMBORA

Tawfic Zayyad*

Aqui
Sobre vossos peitos
Persistimos
Como uma muralha
Em vossas goelas
Como cacos de vidro
Imperturbáveis
E em vossos olhos
Como uma tempestade de fogo
Aqui
Sobre vossos peitos
Persistimos
Como uma muralha
Em lavar os pratos em vossas casas
Em encher os copos dos senhores
Em esfregar os ladrilhos das cozinhas pretas

PALESTINA LIVRE!

Para arrancar
A comida de nossos filhos
De vossas presas azuis
Aqui sobre vossos peitos
Persistimos
Como uma muralha
Famintos
Nus
Provocadores
Declamando poemas
Somos os guardiões da sombra
Das laranjeiras e das oliveiras
Semeamos as idéias como o fermento na massa
Nossos nervos são de gelo
Mas nossos corações vomitam fogo

Quando tivermos sede
Espremeremos as pedras
E comeremos terra
Quando estivermos famintos
Mas não iremos embora
E não seremos avarentos com nosso sangue
Aqui
Temos um passado
E um presente
Aqui
Está nosso futuro

*palestino de Nazaré, é considerado um pioneiro da poesia de resistência. A maior *parte de sua obra foi escrita na prisão.